

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

O ambiente escolar: Uma análise pela reprodução dos estereótipos e preconceitos raciais

Aylyn Luzente Freire, João Paulo Rodrigues Almeida, Sabrina Gomes dos Santos, Edimilson Antônio Mota e Ives da Silva Duque Pereira

A presente pesquisa foi elaborada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que está presente no Núcleo de Ensino e Pesquisa sobre Espaço e Currículo de Geografia e Imagem e Multiculturalismo (NEPECGIM), que tem como uma das suas linhas investigativas as relações Étnico Raciais. Partindo de uma bibliografia dentro dessa temática e tendo a lei 10.639/03 como suporte, compreendemos a necessidade da inserção do ensino da história e cultura afro-brasileira dentro das disciplinas que já fazem parte das grades curriculares dos ensinos fundamental e médio, visando reparar as relações desenvolvidas pelo racismo e discriminações, assim como, ressarcir os descendentes africanos aos danos gerados. Dessa maneira, o referencial teórico adquirido, contribuiu para melhor análise crítica na introdução em sala de aula, para obtenção da observação participativa. Pôde-se então presenciar entre os alunos dos anos finais do ensino fundamental, em uma escola estadual em Campos dos Goytacazes/RJ, mediante as observações em sala de aula, comportamento de agressões verbais entre alunos que se utilizavam de características físicas afrodescendentes. A pesquisa tem como objetivo identificar se há preconceito por meio dos estereótipos raciais dentro do ambiente escolar e a partir dos resultados refletir sobre possíveis posturas preconceituosas entre os próprios educandos, assim como, suas consequências na autoestima dos alunos. Por conseguinte, foi estruturado um questionário para ser aplicado às turmas de nono ano e assim obter dados quantitativos sobre a percepção dos alunos quanto à reprodução dos estereótipos raciais na escola, sendo estes estéticos e profissionais. Em síntese, percebe-se ao levantar as respostas obtidas, a hegemonia do homem branco na detenção de cargos e conhecimentos ligados a classe mais alta, a grande taxa do não reconhecimento do preconceito racial enquanto vítimas e a valorização do negro relacionada a estética, etc. Em função disso, foi elaborado para a escola de onde originou a observação participativa, uma oficina pedagógica com os alunos a fim de reconhecer, compreender e respeitar as diferenças d'outro e promover senso de igualdade com o propósito de romper com estereótipos de preconceitos raciais.

Palavras-chave: Estereótipo, Preconceito Racial, Escola.

Instituição de fomento: PIBID/MEC